

## **Memorial Descritivo - Concurso CBCA: Fábrica de Ideias e Inovação**

A cidade de Belém, capital do estado do Pará, é atualmente o principal símbolo do desafio do crescimento sustentável para o Brasil. Localizada no delta do Rio Amazonas, teve seu auge econômico no início do século XX, com o Ciclo da Borracha.

Atualmente, a metrópole possui apenas 12% de saneamento básico, com zonas portuárias subutilizadas e graves problemas de ocupação em áreas inundáveis. Para o futuro, são projetados grandes investimentos na região, com a construção de hidrelétricas e a expansão da mineração.

É nesse contexto que uma Fábrica de Ideias e Inovação se mostra tão pertinente para se pensar um novo modelo de ocupação urbana, que incentive a pesquisa de novas tecnologias voltadas para o crescimento sustentável. É proposto, portanto, um equipamento de fomento às pesquisas relacionadas à botânica, às transformações tecnológicas para as técnicas vernaculares, aos recursos hídricos e à extração mineral, de maneira a permitir uma prática econômica sustentável e consciente.

O projeto se propõe como um protótipo de reestruturação da zona costeira abandonada, que virou as costas para o rio. Tirando proveito da rica tradição local, com a arquitetura tropical de palafitas, os partidos do

projeto se desenvolvem. Arquitetonicamente, os edifícios dialogam com o vernáculo e o alia à leveza do aço no desenvolvimento de edificações tecnológicas, permitindo vãos e aberturas generosas.

Para melhor atender ao programa, foram criados dois edifícios. O edifício de Inovação abriga a parte de pesquisa e de trabalho compartilhado, além da administração. Pensando em se criar um ambiente de trabalho conectado, foi adotada a estratégia de se criar diferenciações de meio-níveis, que marcam uma separação de privacidade entre as funções. As escadas, arquibancadas e rampas criam espaços que sugerem a troca e a comunicação, enquanto os átrios centrais propiciam uma conexão visual entre todo o conjunto.

Já o Prédio de Exposições, com um caráter mais público e aberto, abriga o auditório, o café, a área pedagógica e os espaços de exposições temporárias e permanentes. No térreo, é feita a continuação do piso do deck público externo, reforçando a vocação do prédio como um equipamento que convida e abriga as pessoas sob sua generosa sombra.

O redesenho das áreas externas provoca uma reapropriação da área costeira, construindo uma relação mais harmoniosa com a água. É proposta a construção de piers, que atraem os barcos e criam um suporte para mercados e eventos culturais. Além disso, os decks e arquibancadas

criam espacialidades lúdicas, que convidam as pessoas a usufruírem do rio, ressignificando sua importância.

Em relação às soluções construtivas, optou-se por elevar as construções em relação ao solo, garantindo o uso dos edifícios durante todo o ano. Como vedações, optou-se por painéis pivotantes, ora com fechamento apenas em vidro, ora com fechamento em tela metálica perfurada, garantindo a ventilação dos edifícios. Os átrios internos permitem uma melhor ventilação e iluminação naturais. As coberturas, com telhado tipo borboleta, possuem amplos beirais, que ajudam no sombreamento do edifício. Seu desenho permite uma ventilação cruzada permanente, com a exaustão do ar quente, enquanto as calhas no centro permitem a coleta e reaproveitamento da água. As rampas de circulação são também colocadas nas bordas do edifício, afastando o plano de trabalho do contato com a irradiação direta. O prédio de Inovação, por possuir a cobertura mais extensa, recebe os painéis fotovoltaicos, o que auxilia na geração de energia e torna o conjunto mais sustentável ecologicamente.